

COMÉRCIO

Promoções e trocas de mercadorias garantiram lojas cheias no primeiro dia útil do ano. Quem ainda for às compras pode encontrar descontos de até 80% e parcelamentos que chegam a 15 meses

Vendas continuam aquecidas

LETÍCIA NOBRE

DA EQUIPE DO CORREIO

Paulo H. Carvalho/CB/D.A. Press

Os enfeites de Natal começam a dar lugar aos anúncios de promoções no comércio brasileiro. Está aberta a temporada de troca dos presentes, momento propício para recheiar os caixas das lojas. No primeiro dia útil do ano, foi possível assistir a corredores cheios e sacolas desfilando. As formas de pagamento e descontos de 20% a 80% são um atrativo a mais para os clientes.

“Estamos aproveitando a crise para lançar mais promoções e manter os preços baixos. Com os estoques renovados e mercadoria boa, garantimos as vendas”, explica Francisco Filho, gerente de uma loja de calçados. A estratégia da empresa foi outra, deixar de contratar temporários para manter o custo baixo. “A loja não chamou os freelancers como sempre faz no fim do ano. Gastamos menos com folha de pagamento e garantimos preços atrativos.”

As trocas dos presentes e a campanha de desconto de 40% no valor dos calçados só começaram ontem, o primeiro dia útil do ano. “A pessoa ganhou um sapato de R\$ 99, mas não tem o produto do jeito que ele quer. A maioria acaba pagando a diferença e escolhendo outro, que já tem desconto”, diz. “Individualmente, não é tanta diferença, mas agrega valor ao caixa no final do dia.”

“O cliente volta onde se sente bem tratado”, diz o gerente Carlos Antônio Lopes. Para ele, janeiro é um mês normalmente mais calmo e as demais responsabilidades fazem com que as compras fiquem para depois. “Tem a matrícula escolar, os livros. As pessoas colocam tudo no papel antes de gastar com supérfluos em janeiro. O governo está distribuindo o pagamento dos impostos por mais meses, quem sabe isso não ajuda?”, afirma Carlos.

Em uma rede de lojas de eletrodomésticos, os vendedores



DE ACORDO COM O GERENTE DE LOJA FRANCISCO FILHO, A TROCA DOS PRESENTES DE NATAL É UM DOS MOTIVOS DO INTENSO MOVIMENTO NOS SHOPPINGS

comentaram que ontem as vendas surpreenderam e que, para o mês de janeiro, diante da conjuntura de crise, o resultado foi muito mais positivo que o esperado. “Se continuar como foi hoje (ontem), com vendas aquecidas, não haverá crise por aqui”, disse um vendedor que preferiu não se identificar.

Ofertas

As redes de supermercados de âmbito nacional começaram o ano anunciando descontos que chegam a 80%. Os produtos

eletroeletrônicos, de informática, bazar e vestuário se destacam. Além do preço mais baixo, os consumidores podem parcelar por até 15 vezes sem juros no cartão da loja.

O Carrefour anunciou ontem descontos de até 80% para aproximadamente 5 mil itens das linhas de bazar, eletro e têxtil, até a próxima segunda-feira. Ontem, muitos clientes reclamaram que não encontraram os produtos anunciados, como a TV de LCD de 32 polegadas que estaria custando R\$ 999. Segundo a

assessoria, todos os produtos foram disponibilizados em todas as lojas do país, porém, as mercadorias em oferta foram vendidas ainda pela manhã, o que teria provocado as reclamações. Também foi anunciado liquidificador a partir de R\$ 19 e tênis juvenil de R\$ 29 por R\$ 9,90.

Nas lojas do Wal-Mart, o desconto pode chegar a 60% na linha de eletroeletrônicos e informática. A varejista preparou também uma campanha especial de parcelamento em até 15 vezes, sem juros, no cartão Hipercard,

até o dia 5. O Wal-Mart anunciou a comercialização de aparelhos de TV de 29 polegadas tela plana por R\$ 478,00 e de 42 polegadas por R\$ 1.898,00.

De acordo com o Código do Consumidor, os lojistas não têm obrigação de oferecer a possibilidade de troca das mercadorias a não ser que exista defeito de fabricação. Na prática, os comerciantes fazem esta opção como um diferencial ao serviço. No caso dos produtos em promoção, a atenção precisa ser redobrada pois, em geral, as lojas não fazem trocas.

Otimismo prevalece

Um levantamento da Federação do Comércio do DF (Fecomércio) aponta que os comerciantes estão otimistas com 2009. Comparado com os resultados de 2008, 53,3% acreditam em aumento de vendas e 44% estimam que o desempenho ficará estável. “Os empresários não perderam a esperança nos bancos, no crédito e estão trazendo isso para seus negócios”, afirma o presidente da Fecomércio, Ademir Santana. “A análise que eles fazem é que o Brasil seja um dos poucos países que menos vão sofrer com a crise mundial”, completa.

A percepção do presidente da Fecomércio reflete nos números da apuração: 66,2% dos comerciantes afirmaram estar otimistas em relação ao desempenho da economia brasileira. Entre os animados, 28,2% estão no segmento de vestuário e 73,3% são lojistas de shoppings.

Segundo Santana, o varejo teve bons resultados nas vendas de fim de ano, porém os bens duráveis que dependem de financiamento tiveram retração. “Sou otimista. Sei que haverá uma desaceleração natural, mas não haverá uma recessão”, afirma. Apesar da boa perspectiva, Ademir afirma manter o pé no chão ao dizer que só depois que os balanços forem publicados o real reflexo da crise irá aparecer. “Não temos a dimensão da crise ainda, só com os primeiros resultados teremos noção de onde estamos pisando”, conclui. (LN)